**Resumo: Huffman, M. A., Nahallage, C. A., & Leca, J. B. (2008). Cultured monkeys: social learning cast in stones. *Current Directions in Psychological Science*, *17*(6), 410-414.**

 **O artigo tem como objetivo é discutir o aspecto essencial da aprendizagem social para explicar a disseminação, persistência e transformação de inovações comportamentais individuais entre grupos em macacos japoneses focando especificamente no comportamento de manuseio de pedras. Este manuseio de pedras por macacos japoneses é um comportamento não adaptativo e de brincadeira solitária que leva a certa de 45 diferentes padrões comportamentais de manuseio, que ocorre tanto em animais de cativeiro quanto os de vida livre. O comportamento é conhecido e acompanhado a cerca de 30 anos, sendo iniciado por uma jovem fêmea, com transmissão horizontal a indivíduos de idade próxima, e só com o passar dos anos havendo registros da transmissão vertical.**

**Partindo da vertente da transmissão vertical, os autores trazem informações sobre a transmissão de mães para prole, concluindo que mães que apresentavam alta taxa de frequência do comportamento de manuseio de pedras possuem prole que apresenta o comportamento mais cedo, mostrando que a aquisição desse comportamento está altamente correlacionada a proximidade e observação de um indivíduo que o realiza com frequência elevada.**

**Em relação a prevalência, frequência e padrão do comportamento do manuseio em diferentes populações de macacos japonês, os autores acharam uma variabilidade acentuada entre os grupos. Grupos vizinhos tendem a apresentar comportamentos de manuseio similar. Como entre grupos distantes geograficamente, o padrão de manuseio pode diferir bastante, os autores propõem o fenômeno de zonas culturas como explicação.**

**Para testar a hipótese dos autores de que o manuseio de pedras é mais presente em grupos coesos, dez grupos foram analisados, mostrando que a brincadeira parece disseminar-se de forma contagiante entre indivíduos próximos uns dos outros. Outro ponto nesse aspecto é a idade dos macacos, remetendo a aparição do comportamento com uma jovem fêmea, assim, o comportamento espalha-se mais rapidamente por jovens, e mostrando uma idade crítica que os macacos não apreendem mais esse comportamento (> +5 anos). Também foi observado que conforme o comportamento se perpetua no grupo, novos padrões comportamentais mais complexos passam a ser observados.**

**Os autores também chamam atenção para a necessidade do desenvolvimento neuro motor para a expressão dos comportamentos de manuseio. Animais muito jovens ainda não possuem a mesma capacidade neuro motora dos adultos, apresentando assim padrões mais simples de interação com as pedras aos cerca de 2-3 meses de idade, até atingir comportamentos de manuseio mais avançados com 3-4 anos.**

**O comportamento de manuseio de pedras é um dos mais estudados atualmente, e mostra a complexidade da aprendizagem social em animais pela transmissão de comportamento, levando a novas linhas de estudos para melhor entender a inovação comportamental e mecanismos de difusão ao longo do grupo social, como proposto pelos autores.**

**Questões:** **Laland, K. N., & O’brien, M. J. (2011). Cultural niche construction: An introduction. Biological Theory, 6(3), 191-202.**

- Baseado no conceito de construção de nicho apresentada pelos autores do artigo, assim, então, este conceito ficou para mim como sendo uma causa e não propriamente efeito. Como a construção de nicho pode gerar um feedback seletivo a nível genético no construtor do nicho como citado no trecho: *“There is selective feedback from niche construction to genes in the constructor other than those expressed in niche construction.”?* Seria pela expressão gênica de características favoráveis? Mas aí entraria na dicotomia.

- Durante a descrição de como processos ontogênicos criam a construção de nicho, os autores citam que dentre esses processos encontram-se desde aprendizagem a resposta imune adaptativa. No que diz respeito a aprendizagem, os autores clarificam como ocorre a modificação do processo ontogênico e como pode ser passada pela herança ecológica, entretanto, na resposta imune adaptativa, como poderíamos descrever esses processos ontogênicos? Seriam eles por meio de mutações, embora o artigo destaque que processos ontogênicos seriam as variantes “espertas” do processo randômico da mutação?

- A construção de nicho de animais domésticos é influenciada pelo nicho do ser humano, assim, como a seleção genética artificial gera alterações na construção de nicho desses animais? Podemos supor então, que eles teriam uma construção de nicho artificial, já que foi retirada de forma artificial a pressão da seleção natural e que a aprendizagem social muitas vezes ocorre por intraespecífico do que interespecífico? Ou o conceito de ser um nicho artificial não existe?